

Descrição da ação de análise da digitalização do Boletim Gaúcho de Geografia

O Boletim Gaúcho de Geografia é a revista da Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Porto Alegre. Há quarenta anos vem divulgando a produção intelectual na área da Geografia no Rio Grande do Sul e servindo de comunicação entre a Associação e a comunidade. A presente pesquisa busca analisar o comportamento do pensamento geográfico no estado através desta revista.

Depois de concluído o processo de digitalização do acervo, o trabalho foi constituído de três etapas: hospedagem das publicações em uma plataforma online, extração de dados e análise dos mesmos. Neste caso, a plataforma é o Sistema de Eletrônico de Editoração de Revista, recomendado pela CAPES. O SEER faz parte de uma iniciativa internacional, OAI (Open Archives Initiative), que visa a democratizar o acesso à informação.

Uma vez que os artigos estão na plataforma, também são lá registrados os metadados. Eles funcionam como amostras das informações contidas nos artigos. São “dados fragmentados sobre o conhecimento registrado por uma comunidade de autores e instituições de pesquisa em uma base de dados” (DIAS, BATISTA, SEMELER, 2013). Então foram extraídas as palavras-chaves de todos os artigos publicados, de modo que se torna possível observar a frequência com que cada uma aparece e, conseqüentemente, o foco da revista.

O número total de artigos analisados foi de 496, organizados em 43 números, que correspondem a 40 volumes. A análise é composta das seções “homenagem”, “artigos”, “entrevista”, “notas e resenhas”, “anexos”, “palestras”, “comunicações” e “comunicações da representação gaúcha”, excluindo as apresentações dos volumes. Esta variedade de gêneros se deve à diversidade de funções desempenhadas pelo BGG, que não se restringe, como já mencionado, à publicação de artigos.

Tais funções, foi possível perceber através da análise, mudaram ao longo do tempo. Nos primeiros volumes, o espaço era reservado para que os pesquisadores pudessem mostrar seu trabalho. Através dos anos, porém, cresce o interesse em também divulgar o trabalho da AGB-PA. Por servir de comunicação entre a Associação e a comunidade, os textos não se enquadram em uma categoria exclusivamente científica.

As palavras-chaves que, em um período de cinco anos, apareceram duas vezes ou mais, foram selecionadas. A partir disso, estabelecemos conexões entre aquelas que tiveram mencionada relevância em dois quinquênios ou mais. Foi possível observar que as palavras-chave Porto Alegre, Geografia, Rio Grande do Sul e território foram que mais reincidiram, aparecendo em quatro quinquênios (em quarenta anos de publicação). O segundo grupo de mais proeminência foi aquele de palavras que estiveram presentes em três quinquênios: Rio Grande, ensino, ensino de geografia e cidade.

A presença de toponímia entre as palavras-chave marca os periódicos científicos geográficos: grande parte da produção da disciplina é voltada para abordagens idiográficas dos lugares e de suas problemáticas. No BGG, palavras-chave como Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande do Sul representam, portanto, mais que as instituições de origem dos autores, elas também indicam as principais perguntas e explicações. Conceitos como território e fronteira são também indicadores do cruzamento entre a

realidade geográfica gaúcha e as teorias disponíveis em cada momento do pensamento para sua interpretação. Surpreendentemente, o termo região não apareceu com destaque. É importante ressaltar uma incompatibilidade da plataforma SEER e da ideia que rege a revista. A plataforma permite que se criem seções na revista online, mantendo o padrão de sumário que o periódico adota em sua versão impressa. Porém, esta liberdade traz dificuldades para a coleta de dados, já que eles são todos postos em uma mesma categoria, como se fossem todos artigos, indiscriminadamente. Por exemplo, seções como “apresentação” são como que elevadas ao nível de artigo. O único modo (manual) de selecionar quais seções serão selecionadas ou não é utilizando o Excel e filtrando as palavras-chave. Como as apresentações não têm este metadado, ficam fora da análise. Tal filtro não se aplica a outros metadados (como autores e suas instituições de origem), restringindo a análise.

O trabalho de análise do periódico terá seguimento através da melhoria da base de dados, do aperfeiçoamento das análises estatísticas e da interpretação dessas informações com o auxílio de maiores leituras sobre a história do pensamento geográfico.